



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JAILSON FREITAS NUNES

A HORTA ESCOLAR COMO MEIO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BEZERRA DA SILVA.

MONTEIRO – PB

2014

JAILSON FREITAS NUNES

**A HORTA ESCOLAR COMO MEIO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BEZERRA DA SILVA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N972h Nunes, Jailson Freitas.

A horta escolar como meio interdisciplinar [manuscrito] : reflexões sobre a experiência na Escola Municipal Maria Bezerra da Silva / Jailson Freitas Nunes. - 2014.

34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Luiz Cavalcante, Departamento de Matemática".

1. Horta Escolar. 2. Interdisciplinaridade. 3. Sustentabilidade na escola. I. Título.

21. ed. CDD 370

JAILSON FREITAS NUNES

**A HORTA ESCOLAR COMO MEIO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BEZERRA DA SILVA.**

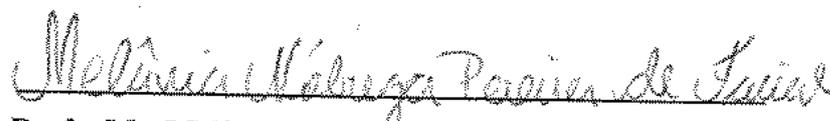
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14 de junho de 2014



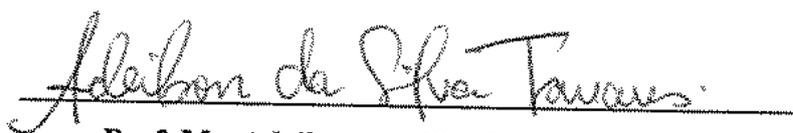
Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador



Profa. Me. Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Examinadora



Prof. Ms. Adeilson da Silva Tavares (UEPB)

Examinador

DEDICATÓRIA

A meus primeiros amigos aqui da terra, meu pai José Medeiros e minha mãe Maria de Lourdes que me deram a graça da vida e a cuidaram com muito carinho. E a meus irmãos que estão sempre presentes na minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, a ele toda honra, glória e louvor, por Jesus Cristo o seu filho, ele que é fonte de toda sabedoria.

A minha esposa Sandra pelo apoio e incentivo para que eu não desistisse no caminho, aos meus amados filhos Laura Maria e Lucas por compreender a minha ausência.

Aos Professores do curso de especialização, especialmente ao amigo Zé Luís, que junto com os outros, nos ajudaram bastante a adquirir novos conhecimentos.

Aos colegas professores de sala, pelo companheirismo e as trocas de experiência que foram muito importantes.

Agradeço direção da UEPB- Monteiro, na pessoa do incansável Prof. Dr. José Joelson, que como coordenador do pólo, com tanta dedicação se dispôs a dar apoio aos alunos e professores deste curso.

Agradeço ainda a turma de professores das viagens: Rogerio, Tão, Ione e Ana , pelo companheirismo e amizade.

Em fim, a todos que tiveram a maravilhosa ideia de promover este curso de especialização para os professores da rede Estadual, que com certeza, além dos professores, servirá muito para melhorar a educação daqueles que nos aguardam em sala de aula “os alunos.”

Posso, tudo posso Naquele que me fortalece
Nada e ninguém no mundo vai me fazer desistir
Quero, tudo quero, sem medo entregar meus projetos
Deixar-me guiar nos caminhos que Deus desejou pra mim e ali estar

Vou perseguir tudo aquilo que Deus já escolheu pra mim
Vou persistir, e mesmo nas marcas daquela dor
Do que ficou, vou me lembrar
E realizar o sonho mais lindo que Deus sonhou
Em meu lugar estar na espera de um novo que vai chegar
Vou persistir, continuar a esperar e crer
E mesmo quando a visão se turva e o coração só chora
Mas na alma, há certeza da vitória.

(musica de Celina Borges)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo central analisar o potencial da Horta Escolar como meio para desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares. A motivação se deu a partir da participação em um projeto de construção e manutenção de uma Horta Escolar na escola Municipal Maria Bezerra da Silva no Município de Zabelê-PB, onde professores, funcionários e alunos, orientados por uma equipe de coordenação do projeto foram levados a desenvolver suas atividades em torno deste ambiente. Nesse sentido nosso questionamento foi: qual o potencial pedagógico da Horta Escolar para desenvolver práticas interdisciplinares na escola? Para responder esta pergunta utilizamos como referências os cadernos de orientação Educando com Horta Escolar e Gastronomia de autoria de Barbosa (2009) e Rocha (2010), além dos escritos de Freire (2009) e Bonatto e outros (2012). Desenvolvida como uma pesquisa qualitativa tipificada como análise documental, utilizando como instrumentos de coleta de dados diário de campo e portfólio de atividades. Os resultados mostram a Horta Escolar como um ambiente que tem um alto potencial para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, trazendo implicações para formação de professores, construção do currículo escolar e percepção dos papéis daqueles que compõem a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade na Escola.

ABSTRACT

The present study was mainly aimed to analyze the potential of the School Garden as a means to develop interdisciplinary teaching practices. The motivation occurred from participation in a construction project and maintenance of a School Garden at City School Maria Bezerra da Silva in the City of Zabelê-PB, where teachers, staff and students, guided by a team of project coordinators were taken develop their activities around this environment. In this sense our was: what is the pedagogical potential of Garden School to develop interdisciplinary practices in school? To answer this question we used as reference the contract with guidance Educating School Food and authored by Garden School Barbosa (2009) and Rocha (2010), besides the writings of Freire (2009) and Bonatto and others (2012). Developed as a qualitative research typified as document analysis, using as instruments to collect daily data on board and portfolio of activities. The results show the School Garden as an environment that has a high potential for the development of interdisciplinary practices, bringing implications for teacher training, construction of school curriculum and perceptions of the roles of those who make up the school community.

Keywords: Garden School. Interdisciplinary. Sustainability in the School.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 – Equipe de coordenação planejando momento de formação.....	25
Figura 02 – Momento de formação com professores e funcionários	27
Figura 03 – Professora desenvolvendo atividades práticas com os alunos	28
Figura 04 – Conclusão das hortas individuais, com minicanteiros de garrafa pet	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....	12
1.1 EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR.....	12
1.1.1 Educação, alimentar e nutricional.....	13
1.2 INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA	16
2. CAPÍTULO 2 -- Caminhar Metodológico.....	20
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
2.1.1 Natureza da investigação	20
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
2.3 PROJETO OBJETO DE ESTUDO	22
3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análise dos dados	24
3.1 A HORTA ESCOLAR NA ESCOLA MUCIPAL MARIA BEZERRA DA SILVA ..	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem ao longo dos últimos anos procurado firmar sua identidade no sistema educacional brasileiro. Esse procedimento exige muitas mudanças e ações para melhoria da educação. Nesse sentido um dos aspectos é a formação de professores, pois é o professor na sala de aula que vai empreender práticas pedagógicas significativas.

O campo como meio de estudo tem um alto potencial para desenvolver práticas de contextualização. Dessa forma nossa pesquisa tem como ponto chave analisar o ambiente do campo, mas especificamente da Horta Escolar como um meio para desenvolver práticas interdisciplinares na escola. Embora nosso foco não seja a formação, acreditamos que lançar reflexões sobre o uso da Horta Escolar como um meio para desenvolver práticas interdisciplinares poderá contribuir para outros docentes explorarem este meio.

A Interdisciplinaridade parte do princípio que, assim como as áreas de conhecimento tem suas conexões, na escola as disciplinas escolares podem usar esse potencial para dinamizar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, pretendemos apresentar um estudo que evidencia o potencial da Horta Escolar como meio para explorar as conexões entre as várias disciplinas.

Nesse sentido a Horta Escolar pode oportunizar a construção de uma política que possa melhorar a qualidade de vida, com a produção de uma alimentação saudável, com cultivos baseados em princípios de conservação do meio ambiente e de sustentabilidade.

Além disso, muitos especialistas veem essa atividade escolar como forma de estimular a auto-estima para práticas do campo, gerando interesse pessoal e individual de participação do processo educacional, tanto com professores, quanto com os alunos, focalizando como alicerce dessa construção a implantação de hortas escolares como opção para trabalho escolar interdisciplinar, onde a horta escolar seria o meio prazeroso para adquirir o saber.

Partindo dessas premissas nosso trabalho apresenta como questão de pesquisa a seguinte pergunta: qual o potencial pedagógico da Horta Escolar para desenvolver práticas interdisciplinares na escola?

Para responder essa pergunta fixamos como objetivo geral “analisar o potencial da Horta Escolar como meio para desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares”. Para alcançar o objetivo geral fixamos como objetivos específicos: 1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre o potencial pedagógico da Horta Escolar; 2. Investigar as

atividades desenvolvidas na Escola Municipal Maria Bezerra da Silva; 3. Diagnosticar práticas pedagógicas envolvendo a Horta Escolar.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a fundamentação teórica de nosso trabalho. No segundo capítulo fazemos a discussão da metodologia que foi empregada em nossa pesquisa, e apresentamos no último capítulo considerações sobre o uso da Horta na Escola campo de pesquisa.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR

De acordo com Barbosa (2009) para pensarmos o que significa a diversidade cultural no mundo temos que fazer um breve exercício. Se tomássemos a população da terra e dividíssemos por partes de 100 habitantes a proporção atual seria da seguinte maneira, segundo indica a autora:

Nacionalidade:
 58 asiáticos; 12 Africanos; 21 Europeus; 09 Latinos.
 Gênero: 52 mulheres; 48 homens.
 Preferências sexual: 89 heterossexuais; 11 homossexuais confessos.
 Cor: 30 brancos; 70 não seriam brancos.
 Religião: 30 cristãos; 70 não cristãos.
 Distribuição de rendas: 6 pessoas de países desenvolvidos possuiriam 59% da riqueza total.
 Dessas 100 pessoas:
 70 não saberiam ler;
 50 sofreriam de desnutrição;
 80 viveriam em condições sub-humanas;
 01 bebê estaria prestes a nascer;
 01 pessoa estaria a ponto de morrer;
 01 teria educação universitária;
 01 possuiria computador. (BARBOSA, 2009, p. 11)

As discussões sobre a diversidade cultural vêm encontrando seu espaço cada vez mais no mundo de hoje. Uma educação que se relaciona não apenas com a construção do conhecimento, mas também com os valores humanos, vê as diferenças como essencial no processo de tomar consciência.

Essa consciência passa pelo entendimento de que a construção do conhecimento é ampla e, necessita urgentemente, que sejam consideradas e respeitadas as diferenças do ser humano, para que se forme uma sociedade consciente com responsabilidades individuais, buscando uma garantia para gerações futuras, criando uma consciência na escola de um mundo sustentável onde todos saibam que moram na mesma casa e, que estar, precisa está de pé para nossa sobrevivência.

Os números e percentuais desta década mostram a realidade que poucos conhecem, sobre a subnutrição, produtividade, pobreza e fome no mundo. Reforçando essa ideia a partir de dados estatísticos, Barbosa (2009, p. 13): afirma que:

Há cerca de 831 milhões de pessoas subnutridas no mundo.
 5 milhões de crianças morrem a cada ano por subnutrição.
 A fome mata uma criança a cada 5 segundos, o que por ano representa 5 milhões de mortes.
 1,1 bilhão de pessoas vivem com menos de US\$ 1 por dia.
 2,7 bilhões de pessoas vivem sem saneamento adequado.

Ao observarmos estes dados vemos uma realidade que poucos conhecem, ou podem até conhecer, mas ignoram estes dados, em todos os sentidos. Isso nos faz refletir sobre como podemos despertar no outro a necessidade de buscarmos ações que possam mudar esta situação desastrosa. A Educação pode ser um ponto de partida para isso, pois quando promovida com responsabilidade faz o caminho para mudar esta realidade. O exercício de despertar a curiosidade nos educandos, sobre o mundo que precisam conhecer e mudar é fundamental. Sobre a curiosidade Paulo Freire (2009) diz que este é um exercício que torna o educando alguém mais criticamente curioso, que tenha sede de conhecer, entender e querer mudar essa realidade. “Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se “rigoriza”, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (idem, p.87).

Para transformarmos o mundo em que vivemos é preciso mudar, é preciso mudar nossa postura, aguçar nossa propriedade frente aos desafios que se apresentam. De acordo com Barbosa (2009), é imprescindível no mundo de desinformação, pobreza, fome e marginalidade que faz parte de nossa realidade o cultivo de valores essenciais a vida humana e a vida do planeta: solidariedade, cooperação e desenvolvimento com justiça social.

Nesse cenário, onde as indústrias ditam o ritmo da produção e lucro é sempre o objetivo almejado, cabe à escola provocar a mudança necessária, especialmente em relação aos futuros cidadãos. Barbosa (2009): sustenta que:

A escola é convocada a participar de forma ativa, oportunizando ao educando uma consciência crítica, ambiental e alimentar, que lhe permita compreender e intervir na sua realidade, visando à melhoria da qualidade da sua comunidade, (p.15).

Conforme aponta a citação, a escola precisa desenvolver ações que promovam essa consciência crítica. Nesse sentido atividades como a horta escolar são fundamentais.

1.1.1 Educação ambiental, alimentar e nutricional.

A educação ambiental passou a ser Lei em 1999, quando o Congresso Nacional através da Lei 9.795/99 institucionalizou a PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental).

A educação ambiental segundo PNEA deve ser entendida como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, (BRASIL, 1999).

O artigo primeiro da lei 9.795 de 27 de abril de 1999, conforme vemos na citação acima deixa claro o papel que temos que desempenhar quanto a preservação e desenvolvimento sustentável do meio ambiente. Entretanto, os projetos escolares ambientais tem sido insuficientes para que se possam atingir esses objetivos. Necessário se faz o comprometimento individual, duradouro para uma formação pessoal em busca de atividades alternativas e que chame a atenção dos alunos para construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada. E ainda, os educadores busquem desenvolver as questões ambientais na sua totalidade.

Segunda a Lei do PNEA, no art. 10, a “educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”, antes deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Assim, se torna possível para um educador ambiental construir o conhecimento, uma vez que, a Lei o acoberta a desenvolver ações de defesa a conservação do meio ambiente e uma garantia nutricional saudável para as gerações atuais e futuras.

Através de uma horta escolar podemos construir uma sociedade sustentável? Segundo o caderno I do projeto horta na escola isso se torna possível quando cada pessoa se sente parte desse ecossistema local e da comunidade biótica. Seja em seu aspecto natureza ou em sua dimensão cultural.

Ao construirmos uma horta na escola, estamos desenvolvendo uma série de novas aprendizagens e valores em nós e nos educandos. Estaremos assumindo uma tarefa conjuntamente e aprendendo a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Estaremos oportunizando que os educandos aprendam a ouvir, a tomar decisões, a socializar, a seguir instruções, a ler manuais, entre outras tantas habilidades inatas. Ou seja, o indivíduo não nasce com tais capacidades: daí a importância da tarefa da escola. (BARBOSA, 2009, p. 19)

A construção da horta escolar pode trazer benefícios para a comunidade escolar, pois nela podemos desenvolver atividades diferentes que possam possibilitar ao educando coisas altamente importantes para sua formação pessoal, social, econômica e cultural. A interação, o trabalho em grupo e a responsabilidade de saber que precisamos garantir o bem comum a todos nós e as gerações futuras, faz o aluno um cidadão melhor para viver no mundo.

Barbosa (2009) salienta que a horta escolar leva a todos que dela participam a oportunidade de conhecer e respeitar o meio em que vivemos, as plantas, os nutrientes, o solo, os microorganismos, os insetos, além de nos proporcionar visitas a um espaço em meio a natureza:

Quem conhece tem mais chances de aprender a respeitar e a valorizar o que conheceu, de perceber que somos todos seres interdependentes e cada ser tem seu valor singular na constituição da vida dos outros. (BARBOSA, 2009, p. 20)

Aprender a fazer na prática, pode levar induzir no indivíduo o prazer de poder usufruir daquilo que ele mesmo plantou, cuidou e compartilhou no dia-dia da horta, se sentir importante no processo do aprendizado, como parte do todo.

Descobrir de maneira coletiva a importância de conservação do ecossistema para perpetuação da espécie em um espaço educacional ao ar livre, conscientizar-se que todas as plantas e animais em fim, todos os seres vivos fazem parte de um todo que se chama universo, isso nos permitirá cuidar melhor do meio ambiente e dos recursos naturais, aproveitando matérias já utilizados, reciclando e diminuindo os desgastes. Assim, estaremos aprendendo a cuidar melhor do espaço em que vivemos e proporcionando uma sustentabilidade para nós e gerações futuras, poderem viver com mais qualidade de vida.

Projeto educando com a horta possibilitará o acesso a essas informações e permitirá a socialização dos saberes e a descoberta de muitas dimensões e aspectos da realidade local, o que retornará a todos como capacidade de melhor compreender, decifrar e transformar a realidade da vida. (BARBOSA, 2009, p. 22)

Muitas vezes a população coloca a responsabilidade de cuidar do meio ambiente para os governantes, tantos quantos jogam lixo no chão e fazem outros descuidos com o meio ambiente sem se tocarem de sua responsabilidade individual de cuidar do seu espaço, de sua cidade, de seu estado e de seu mundo.

Barbosa (2009, p.25) destaca que ao “trabalhar a horta escolar, estaremos educando pessoas para a lógica de que as áreas públicas - o público, de modo geral-, é de todos e que todos temos o dever de cuidar delas e de preservá-las.

Ao desenvolver um trabalho coletivo voltado para a construção e exploração pedagógica da Horta Escolar, é necessária a construção consciente de objetivos claros sobre o papel desta ação dentro da escola. Nesse sentido a horta elenca como objetivos possíveis:

- Promover estudos e pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional.
- Aumentar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças, para enriquecer a merenda escolar.
- Estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar.
- Proporcionar descobertas.
- Gerar múltiplas efetivas aprendizagens.
- Integrar os diversos profissionais da escola por meio de temas relacionados com a educação ambiental, alimentar e nutricional interferir nos indicadores de desempenho do educando da escola.
- Oportunizar a participação da comunidade e parcerias diversas nas atividades escolares.
- Propiciar o comprometimento do educando com o ambiente.
- Reeducação e estimular um estilo alimentar saudável.
- Gerar relações interpessoais mais respeitadas das individualidades e diversidades, além de práticas humanas mais cooperativas, solidária e fraternas. (BARBOSA, 2009, p. 70)

Ao observarmos os objetivos descritos pela autora, percebemos, embora ela não cite diretamente o termo interdisciplinaridade, que os fundamentos que compõem a essência dessa perspectiva pedagógica estão prevista nessas ações. A integração dos profissionais da escola, prevê a possibilidade de integração não só do corpo docente e as áreas de conhecimento que representam, como também de outros profissionais que fazem parte da comunidade escolar, abrindo espaço, inclusive para pessoas interessadas da comunidade, do entorno, que estão interessadas em colaborar com a escola.

Na seção seguinte traçaremos algumas ideias relacionadas com a interdisciplinaridade.

1.2. INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

O uso de práticas interdisciplinares como um importante meio para melhorar o entendimento das diferentes disciplinas escolares, como forma de interação e complementação dos conteúdos já utilizados é uma maneira atual e renovadora para busca do conhecimento.

A interação entre professor e aluno e as diferentes áreas do conhecimento, podem ser aprimoradas com a interdisciplinaridade, uma vez que, nos dias de hoje é necessário uma atualização constante do conhecimento e dos hábitos de transmitir o próprio conhecimento.

Segundo Paviani (2008) apud Bonatto et al (2012, p.2):

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações do modo de produzir a ciências de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falta de autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimentos novos.

A interdisciplinaridade faz com que as disciplinas se comuniquem entre si, sem prejudicar as suas individualidades, podendo se destacar como sendo um instrumento importante de atualização da prática do processo de ensino aprendizagem. O pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento, é em si mesma racional, segundo Fazenda (1993).

Os conhecimentos diversos dialogam um com o outro formando um senso comum que dá sentido a existência do conhecimento científico, que colocado em prática torna cada vez mais consistente as nossas relações interpessoais e com o mundo.

Os Parâmetros Curriculares do ensino médio (PCNEM) orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades.

Chegamos a conclusão que a interdisciplinaridade é um instrumento indispensável para um entendimento melhor das relações pessoais e das diferentes disciplinas, pois permite de maneira dinâmica a introdução do conhecimento de maneira inovadora.

A interdisciplinaridade é um dos princípios pedagógicos que se destaca na área do conhecimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio:

Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesse e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes (BRASIL, 2002, p. 88).

O uso da interdisciplinaridade complementa o conhecimento escolar que constitui uma nova dinâmica. Podemos então dizer que todo conhecimento mantém diálogo frequente capaz de ultrapassar o pensar individual.

A interdisciplinaridade é um conjunto de todos os componentes do ensino, onde o saber e o aprender se completam, onde há uma interação na busca do conhecimento e todos podem somar independentemente da função de seu papel no contexto educacional.

Em tempos atuais em que a informação viaja a velocidade da luz, o professor já não é mais aquele que sabe tudo, porém se coloca como um facilitador para que o conhecimento

possa chegar ao seu objetivo escolar. Para isso, provoca o aluno a enfrentar os obstáculos e a vencê-los na busca do que se é desejado no processo educacional.

O ambiente escolar é um lugar propício para diversas atividades, além das habilidades acadêmicas próprias do ensino, as interações e relações mútuas que promovem o crescimento de todos, no saber dos seus limites e saber dos limites dos outros, no saber promover o seu bem e o bem dos outros, o seu direito e o direito dos outros.

Quanto ao professor ele deverá ser capaz de sempre estar se atualizando, buscando novos conhecimentos que possam habilitá-lo a trabalhar para melhorar o relacionamento com os alunos e colegas, a buscar um ambiente saudável, propício para se aprender, onde se possa perceber, a começar da vida do próprio professor as virtudes tais como: a amizade, a lealdade, a bondade, o afeto, o companheirismo, a verdade, a honestidade, o caráter e tantas outras virtudes que formam um cidadão de bem para prática bem, com objetivos reais de viverem em um mundo melhor.

Nas palavras de Paulo Freire (2009) para despertar tais sentimentos no ambiente escolar é preciso querer bem aos educandos:

Isso que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, as vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem, não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual, significa, de fato, que afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. (FREIRE, 2009, p. 141).

Os desafios e os obstáculos estão por toda parte, a interdisciplinaridade enfrenta vários tabus de certos educadores que insistem em um modelo educacional preso a determinados conteúdos, não se abrem para o novo, a insensibilidade vem camuflada de falta de tempo e de preparo. Porém, há varias formas de se trabalhar a interdisciplinaridade, basta relacionar o conteúdo com a disciplina com as de outras e se torna mais fácil quando o professor leciona em mais de uma disciplina. A horta escolar pode ser um meio adequado para estudo e aplicação de temas interdisciplinares.

Nesse sentido refletimos sobre qual seria a missão da educação. O jovem que passa anos na escola, porém não adquire as competências essenciais para aprender a aprender, a conviver com seus semelhante, a ver o nosso planeta como a casa de todos, que precisa ser cuidado e preservado para gerações futuras. Logo percebemos que a Horta Escolar pode se constituir como locus dessa formação, ou seja, o aluno tem a oportunidade de aprender os

conteúdos do currículo numa perspectiva interdisciplinar e ao mesmo tempo aprende competências básicas para cuidar melhor do nosso meio ambiente.

Levando em consideração as grandes discussões que a sociedade precisa enfrentar, a escola deve ser um refugio, lugar de mudança de comportamento em que o educando poderá construir boas relações entre os colegas e consigo mesmo.

Quase tudo que se aprende se pratica, as boas coisas aprendidas em um ambiente escolar podem ser também levados pelos alunos para seu meio familiar, causando mudanças e provoca a aprendizagem no dia a dia do educando e em seu convívio.

Portanto, quanto maior forem as relações disciplinares, pessoais e ambientais a aprendizagem se torna mais poderá se tornar acessível, pois o ambiente neste estado pode vir a se tornar propício para todos aprenderem.

CAPÍTULO 2

CAMINHAR METODOLÓGICO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a pergunta de nossa pesquisa, isto é, *qual o potencial pedagógico da Horta Escolar para desenvolver práticas interdisciplinares na escola?*

Compreendemos que o delineamento de nossa pesquisa não estava interessado em responder a essa pergunta de maneira quantitativa, isto é, não teríamos como elaborar variáveis para quantificar esse “potencial” da Horta Escolar, para desenvolver práticas interdisciplinares na Escola. Desta forma, cabe-nos explicitar a natureza da pesquisa e sua tipificação, para que fique claro o processo de investigação pelo qual obtivemos os dados e análises apresentados no capítulo III.

2.1.1 Natureza da Investigação

Conforme objetivo o geral de nossa pesquisa: *analisar o potencial da Horta Escolar como meio para desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares*, acreditamos que o melhor caminho para ser tomada a nossa investigação é o da pesquisa de natureza qualitativa, por entender que esta possibilita conhecer processos e fenômenos que não podem ser quantificados, nesse entendimento a investigação qualitativa tem como foco a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos. Na pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento, (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) nesse tipo de pesquisa os dados recolhidos, podem ser advindos das mais variadas fontes, como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.

Assumindo a premissa de que para compreender os processos pedagógicos desencadeados pela criação e manutenção da Horta Escolar, era preciso o contato direto com os documentos que resultaram no projeto. Partimos da observação e análise direta sobre a produção pedagógica do projeto realizado na Escola Municipal Maria Bezerra da Silva em

Zabelê – PB realizado em 2012-2013, tomando como principais fontes de dados os relatórios e as vivências da coordenadora do projeto e o diário de campo.

Nesse sentido compreendemos que nosso trabalho se aproxima do que Gil (2002) define como pesquisa documental.

Segundo Gil (2002):

A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, logo, as fases do desenvolvimento de ambas, em boa parte dos casos, são as mesmas. Entretanto, há pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados. (Idem, p.87)

Para Gil (2002) a pesquisa documental compreende três fases que são: a determinação de objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes e obtenção do material, tratamento dos dados e redação do relatório final.

Para cumprir com nossa pesquisa estabelecemos três fases:

1ª Fase: delimitação a partir do projeto de pesquisa dos objetivos e questão de investigação e escolha do material de coleta de dados.

2ª Fase: Análise do material coletado a partir de arquivos próprios produzidos durante a execução dos projetos. Para tanto, selecionamos fotos, atividades de alunos, relatórios dentre outros materiais.

3ª Fase: produção da redação final do relatório e da composição do Capítulo 3 desta pesquisa.

O envolvimento em profundidade com a realidade pesquisada foi possível porque fazíamos parte da equipe de assessoramento técnico da implantação do projeto. A seguir apresentaremos alguns instrumentos de coleta de dados.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos dois recursos o Diário de Campo, onde foram anotações relativas as observações e construção do um instrumento pedagógico o portfólio, com fotos, relatos e evidências de práticas pedagógicas desenvolvidas a partir da Horta.

O diário de campo foi composto a partir de anotações durante e após os encontros técnicos na Horta Escolar.

O portfólio foi composto a partir de fragmentos e registros feitos por funcionários da escola em parceria conosco, compondo assim um importante documento de registro das atividades desenvolvidas no âmbito da Horta Escolar.

O processo de coleta de dados se deu em torno de três fases:

1ª Fase: construção do diário de campo a partir das anotações feitas durante o processo de construção e manutenção da Horta Escolar.

2ª Fase: construção do portfólio com os registros feitos das atividades da horta, a partir da consulta de documentos, textos, atividades escolares e arquivos fotográficos.

3ª Fase: análise dos dados coletados.

2.3 O PROJETO OBJETO DE ESTUDO

Como nosso olhar de pesquisa foi a observação das ações e atividades em torno da criação e manutenção da Horta Escolar da Escola Municipal Maria Bezerra da Silva, optamos por não delinear os sujeitos, ou seja, os sujeitos da escola, são todos os alunos, professores, funcionários e técnicos que estão envolvidos no projeto, portanto, para nós é importante destacar a caracterização da comunidade escolar.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bezerra da Silva foi construída em 1997. Seu nome foi dado em homenagem a esposa do Senhor Teofânio Bezerra da Silva líder político do distrito de Zabelê.

O grupo escolar Maria Bezerra da Silva teve seu primeiro ano letivo em 1978. E de acordo com a nova LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional) a referida escola passou a ter a nomenclatura: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bezerra da Silva.

Com o passar dos anos e dos governos a Escola Municipal passou a se modernizar cada vez mais. E na atual gestão Municipal de Zabelê a Escola Maria Bezerra da Silva está passando por um processo de ampliação com recursos próprios e através de convênios celebrados pela Prefeitura Municipal, e desta forma a mesma está entrando para os Padrões Mínimos de Funcionamento Escolar – PMFE.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Bezerra da Silva tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a situação da família e do meio onde vive. Todos estes objetivos visam melhorar a qualidade do ensino /aprendizagem e permitem o exercício ativo da cidadania.

A Escola tem por objetivo proporcionar a todos a formação básica para a cidadania, partindo de condições de aprendizagem, desenvolvendo capacidades de aprender, compreender o meio em que vive e desenvolver conhecimentos e habilidades, fortalecendo os vínculos sociais.

O regime de funcionamento ocorre em 03 (três) turnos, sendo pela manhã e pela tarde, a Educação Infantil e Ensino Fundamental e no turno noturno funciona a Educação de Jovens e Adultos atendendo as turmas do Ensino Fundamental e do Programa Brasil Alfabetizado.

CAPÍTULO 3 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo nos propomos a apresentar os resultados, que são na verdade oriundos das reflexões que tivemos sobre a questão de pesquisa e o objetivo proposto. Essas reflexões como já foi dito na metodologia, estão baseadas na observação direta do processo de construção e manutenção da Horta Escolar. As observações culminaram com a construção do diário de campo e do portfólio, como uns dos principais instrumentos para coleta de dados.

Nesse sentido o foco do presente capítulo é tentar dizer como a Horta Escolar pode se constituir em um ambiente para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, tendo como fonte de dados a experiência da Escola Municipal Maria Bezerra da Silva.

3.1 A HORTA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BEZERRA DA SILVA

Com mais de trinta anos de história a Escola Municipal Maria Bezerra da Silva, tem um papel importante na História da Educação de Zabelê – PB. Embora esteja inserida numa região onde agropecuária tem um apelo muito forte, a Horta Escola só passou a fazer de sua paisagem somente em 2010, como uma primeira experiência, o objetivo da Horta Escola, estava centrado, especialmente no cultivo de hortaliças para consumo, e as disciplinas pedagógicas estavam ligadas a iniciativa do Programa Pró-letramento, que tinha como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização e Educação Matemática dos alunos. A Horta Escolar foi responsável pela premiação do município como “Gestor Eficiente da Merenda Escolar”, após a premiação o projeto não foi tocado em frente e isso levou ao abandono da iniciativa.

Em 2012, o projeto foi reativado dessa vez com a iniciativa de outro projeto do Governo Federal “Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia”, onde foram selecionados alguns Municípios do nordeste; estando entre eles dois Municípios do Cariri Ocidental: São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê. Uma das exigências do projeto para implantação era a indicação de uma equipe de coordenação para receberem as formações necessárias do projeto composta por um técnico agrícola, um nutricionista e o coordenador pedagógico do Município, estes participariam de formação específica e seriam responsáveis pela execução do projeto.

No município de Zabelê a Equipe de coordenação era composta por João Martins Feitosa Neto (nutricionista), Amélia Ferreira Alves (coordenadora pedagógica), Jailson Freitas Nunes (técnico agrícola).



Figura 01 – Equipe de coordenação planejando momento de formação.

A composição dessa coordenação multidisciplinar contribuiu bastante para a organização e execução do projeto, pois os olhares desses profissionais na condução das atividades foram fundamentais para os desdobramentos que apresentaremos na seção seguinte.

O documento oficial do projeto da Horta Escolar expressava a seguinte justificativa e motivação:

visando a importância das hortaliças na nossa alimentação e os benefícios que trazem para o nosso organismo, sentiu-se a necessidade de desenvolver o projeto “educando com a Horta Escolar” com o intuito de criar um ambiente multidisciplinar em torno da horta, com a finalidade de dinamizar e facilitar o estudo dos educandos, fazendo que eles pudessem observar questões dos mais variados assuntos incluso no currículo disciplinar, que antes eram apenas vistos de forma teórica, na forma prática. (Feitosa Neto et al, p.5 2012).

Como objetivo geral o projeto propunha:

Promover a educação alimentar e nutricional de crianças, adolescentes, jovens e adultos de escolas atendidas, pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e comunidades do seu entorno, utilizando as hortas escolares e a gastronomia como ferramentas e eixos geradores da prática pedagógica, considerando a importância nutritiva, saudável, saborosa e ambientalmente sustentável (Feitosa Neto et al, p.5 2012).

Percebemos inicialmente ao analisar este documento que compõe o portfólio do projeto, observamos claramente os objetivos sociais e pedagógicos em torno da Horta Escolar. A multiplicidade disciplinar é também um ponto forte do projeto, isto é, a horta é vista como ambiente para trabalhar as várias disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica.

O projeto foi iniciado em Janeiro de 2012, com ações de formação da equipe de coordenação do projeto em Brasília, e em fevereiro e março iniciamos a formação dos professores e funcionários da escola para trabalho na Horta, conforme vemos no trecho a seguir do diário de bordo, houve uma adesão massiva dos participantes:

A Escola estava em clima de euforia, todos os funcionários e professores participaram efetivamente da formação, o dialogo entre os funcionários e os professores em torno de um projeto comum. Ao final da formação, percebemos que muitas vezes o professor assume o lugar de responsável principal dos projetos e ações da escola, os professores por sua vez se entusiasmaram com a possibilidade de trabalhar de forma integrada. (Diário de campo – fevereiro de 2012).

Observamos que claramente o projeto traria mudanças na rotina da escola, Professores e funcionários trabalhando conjuntamente, a possibilidade de redirecionar a prática pedagógica trazia entusiasmo, porém ao mesmo tempo desafios. De acordo Barbosa (2009, p. 7), “o projeto parte do principio de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gera mudanças na cultura da comunidade.”



Figura 02 – Momento de formação com professores e funcionários.

Após esse momento de formação conjunta a formação continuou utilizando as aulas departamentais (planejamento) como meio para discussão e avaliação do projeto.

Em meados de março e abril de 2012, foi iniciado o trabalho de revitalização e ampliação dos canteiros da horta que havia sido desativada. Essa empreitada reuniu professores, funcionários, coordenação do projeto em torno da reconstrução da horta.

A partir dessa iniciativa a Horta Escolar foi incorporada as atividades diárias da Escola, sendo todos os dias da semana, as turmas do Ensino Fundamental eram convidadas para desenvolver atividades nos canteiros, que envolviam preparação de canteiros, plantio, tratos culturais, irrigação e colheita. Em cada uma dessas atividades, os professores eram orientados a trabalhar conteúdos pedagógicos de suas respectivas disciplinas, ainda numa perspectiva da horta como um ambiente multidisciplinar:

Hoje era dia de levar mais uma turma para os canteiros, a professora de Matemática, tinha a missão de acompanhar os alunos até a Horta, para realizar o alinhamento do canteiro e a parede de proteção utilizando material (reciclável). A professora começou a aula, ainda na sala, explicando a importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente, a aula que era de Matemática, começou com uma abordagem própria de aulas de ciências. Os alunos ganharam um incentivo na nota para recolher garrafas pets, isso causou euforia na sala de aula. Em seguida a professora questionou sobre como podíamos determinar a quantidade prévia de garrafas pet para construir um canteiro de 1 x 6 metros. Os alunos deram varias sugestões e professora foi anotando e conduzindo no quadro aquela

atividade. Como técnico agrícola, fui convidado a explicar o papel da barreira de proteção no canteiro, o que envolvia conhecimentos técnicos relacionados agricultura e sua produção. Após esse momento na sala de aula, fomos para prática verificar, se os cálculos estavam corretos e também construir a barreira na prática. Ao chegar na Horta, o alvoroço e a alegria habitual tomou conta do ambiente, ao final alguns alunos perceberam que o número que havia calculado não sido exato, a professora orientou e discutiu com eles a ideia de que na prática a Matemática é sempre aproximada. (Diário de campo – abril de 2012).



Figura 03 – Professora desenvolvendo atividades práticas com os alunos.

Conforme vimos na Fundamentação Teórica, para Fazenda (1993), a interdisciplinaridade permite a comunicação entre as disciplinas, explorando suas correlações, semelhanças e diferenças, sem no entanto, perder de vista a particularidade do conhecimento em jogo. No caso acima percebemos que a aula era de Matemática, foi possível discutir temas transversais relacionados ao meio ambiente, porém ao final da discussão o que estava em jogo era solução de um problema que exigia operações com medidas.

Conforme avançava o trabalho na Horta, com as primeiras colheitas o trabalho foi tomando novos rumos, dentre está relacionado a economia solidária, pois a Horta produzia o suficiente para consumo interno, na merenda escolar e em, alguns havia o suficiente para distribuir com os alunos.

Os alunos perceberam que o trabalho realizado na escola poderia vir a tornar-se uma extensão em sua casa, surgiu desse fato a ideia da construção de pequenas hortas individuais, o conhecimento visto na escola, agora passava a ser posto em prática no cotidiano dos alunos.

Aquela manhã de agosto tinha um sentido especial, pois os alunos seriam convidados a construir, a partir das mudas da horta escolar, a construírem seus minicanteiro com garrafas pets. A professora começou sua aula explicando a importância de uma boa alimentação e qual era o propósito da aula. Alguns alunos se perguntaram se poderia usar a horta de casa para ganhar dinheiro. A Professora percebeu que estava diante de uma nova situação: a economia solidária. Que envolve conhecimentos de Matemática, Geografia, Política, História dentre outros conhecimentos. Um aluno sugeriu que a qualidade do produto cultivado em casa era melhor, pois não tinha o uso de agrotóxico, e podia vender mais caro. Durante a construção dos minicanteiros, um dos alunos perguntam se não podiam personalizar através da pintura as hortas individuais, a professora sugeriu que isto fosse feito com ajuda do professor de Artes.(Diário de campo, agosto de 2012)



Figura 04 – Conclusão das hortas individuais, com minicanteiros de garrafa pet.

O episódio acima, nos mostra, além da compreensão de trabalhar no ambiente da hora escolar abre um largo potencial para trabalhar as disciplinas de forma integrada, mostra também que o conhecimento do educando é importante e, precisa ser valorizado pela escola. Reconhecer o valor simbólico do produto sem agrotóxico, numa aula que falava sobre a

importância dos hábitos alimentares e da alimentação saudável, mostra uma possibilidade de despertar a consciência dos alunos para o valor daquilo que produzem, isto é, o que vem da indústria nem sempre é melhor do que aquilo que é produzido pelas nossas próprias mãos. Freire (2009, p. 30) suscita a importância desse respeito ao conhecimento do educando, “por isso mesmo pensar certo coloca ao professor, ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo, os das classes populares.”

As atividades da horta seguiram de forma rotativa, isto é, entre plantio, cultivo, colheita, distribuição na escola e com a comunidade escolar, onde as atividades pedagógicas iam sendo desenvolvidas.

Ainda sobre a questão da aprendizagem e da horta como meio para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, Rocha (2010) sugere um rol de atividades nas diversas disciplinas tais como:

Português

- ✓ Propor aos alunos a elaboração de uma redação sobre o tema horta;
- ✓ Fazer perguntas sobre os hábitos alimentares da comunidade e depois discutir seus resultados;
- ✓ Construção de jornais escolares para divulgar as ações da horta;
- ✓ Escrever uma carta para as autoridades explicando o projeto da horta e solicitar ajudas para compra de insumos;
- ✓ Confeccionar cartazes de divulgação do projeto para a comunidade;
- ✓ Fazer concurso de poesia com o tema horta escolar;
- ✓ Fazer paródia, teatros e jogral e a sobre o projeto e apresentar a comunidade.

Matemática

- ✓ Calcular quantas garrafas pets são necessárias para formação dos canteiros;
- ✓ Noções de cálculos de áreas verificando as áreas utilizadas para horta;
- ✓ Noções de unidades de medidas;
- ✓ Calcular os custos iniciais do projeto;
- ✓ Medir ingredientes de uma receita e prepará-la;
- ✓ Pesquisar qual tempo gasto pela natureza para absorver completamente: o plástico, o papel, o vidro e outros.
- ✓ Quais são os indicadores de subnutrição e obesidade no Brasil.
- ✓ Fazer gráficos para representar melhor os indicadores das pesquisas.

Ciências:

- ✓ Em cada hortaliça verificar os nutrientes nelas presentes e qual função de cada um desses nutrientes no organismo;

- ✓ Verificar a vida animal na horta;
- ✓ Observar o comportamento dos insetos;
- ✓ Produzir adubos orgânicos na escola;
- ✓ Produzir um minhocário e ver o que ele pode contribuir para solo;
- ✓ Construir um pirâmide com os alimentos e expor próximo da cantina;
- ✓ Estudar a cadeia alimentar e descobrir sua importância para preservação da natureza;
- ✓ Verificar como a água chega a nossa horta ou mesmo na escola, observando suas qualidades;
- ✓ O que é possível ser feito para reduzir o consumo de água? Como devermos irrigar as hortaliças da horta sem desperdício de água;
- ✓ Estudar as maneiras de captação de água da chuva;
- ✓ Pesquisar os rótulos dos alimentos que consumimos;

História

- ✓ Estudar a origem das hortaliças que plantamos;
- ✓ Como era a alimentação antes? E o que mudou?
- ✓ Conhecer a história dos alimentos mais comuns do Brasil;
- ✓ Fazer uma pesquisa sobre quais alimentos são mais consumidos em nossa região;

Artes

- ✓ Construir maquete da horta;
- ✓ Enfeitar a horta e colocar cartazes educativos;
- ✓ Recolher e pintar as garrafas pets; recolher matérias recicláveis que poderão ser usados na horta;
- ✓ Promover a construção de hortas com garrafas pets; etc.

Inglês

- ✓ Traduzir os nomes das hortaliças para o inglês;
- ✓ Elaborar um cardápio internacional, com as opções escritas em português e inglês;

As propostas apresentadas por Rocha (2010), em sua maioria foram incentivadas para serem desenvolvidas na escola, no entanto, a perspectiva apresentada pela autora, foi ampliada, pois percebemos ao longo das atividades realizadas, como nos exemplos citados, que sempre havia espaço para o diálogo entre as outras disciplinas, ou seja, para interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desta jornada, precisamos olhar para trás e vislumbrarmos toda a caminhada que tivemos até aqui. A construção do nosso objeto de pesquisa, bem como as características próprias deste curso de especialização, por si só, representam importantes oportunidades de aprendizado. Pois foi a partir do olhar de pesquisador, que se tornou possível refletir sobre a importância de uma prática já existente na sala de aula.

A nossa prática nos dizia sobre o potencial da Horta Escolar como meio de desenvolvimento de atividades pedagógicas, no entanto, falta algo que pudesse caracterizar esse saber como um conhecimento a ser utilizado por outros companheiros em sala de aula: o olhar da investigação científica.

Sobre o nosso objeto de pesquisa a nossa questão de pesquisa era: qual o potencial pedagógico da Horta Escolar para desenvolver práticas interdisciplinares na escola? Para responder essa questão tínhamos como analisar o potencial da Horta Escolar como meio para desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares. Diante dos dados coletados, no diário de campo e na composição do portfólio, percebemos, primeiramente, que tínhamos que fazer escolhas, devido ao cronograma do Programa de Especialização, seria preciso privilegiar certos aspectos, que indicassem um caminho para nossa reflexão. Nesse sentido os recortes apresentados mostram que a Horta Escolar tem potencial para ser no ambiente da Escola um meio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas com temáticas variadas.

A sustentabilidade, a preservação do meio ambiente, práticas alimentares saudáveis, economia solidária, respeito as práticas das comunidades internas e externas à Escola, são alguns dos temas que podem ser abordados na Escola, percebemos que como indicam Barbosa (2009) e Rocha (2010) na Horta Escolar, as disciplinas do currículo escolar tem seu papel e espaço assegurando, no entanto, vamos mais além dizendo que esse espaço pode ser apresentado de forma integrada, isto é, o trabalho e o desenvolvimento da pesquisa nos mostram que a própria Horta Escolar tornou-se a materialização de um ambiente interdisciplinar.

Sobre a interdisciplinaridade Bonatto et al (2012, p.10) destacam que todos ganham com esta prática, “primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar da sua prática docente: os alunos por estarem em contato com trabalho em grupo.”

Observando os dados de nossa pesquisa, percebemos que o ganho com horta escolar e as práticas interdisciplinaridades está também estendido a comunidade escolar, representada

por funcionários, pais e colaboradores, pois essa prática acaba por envolver todos em torno do ensino e, especialmente, da melhoria de vida e valorização dos seus atores, conforme sugere Freire (2009) ao destacar a importância do respeito, da afetividade, da ética e da curiosidade no processo de ensinar.

Como questões de pesquisa futura indicamos uma possibilidade de uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas em torno da horta escolar. Do ponto de vista da formação social do sujeito verificar o papel das atividades desenvolvidas na horta para formação desse sujeito social.

Por fim, a experiência no curso de especialização nos traz um enriquecimento em nossa história de eterno aprendiz, as trocas de experiência com outros professores se somam ao aproveitamento das disciplinas ministradas no curso, tanto presencial, quanto a distância. Despertando o querer saber para melhor desenvolver nossa prática.

A pesquisa foi uma oportunidade especial para descoberta do potencial da horta como meio interdisciplinar, como já destacamos, para professores alunos e funcionários da Escola Municipal Maria Bezerra da Silva. As relações pessoais foram fortalecidas, temas atuais como meio ambiente e sustentabilidade foram discutidos trazendo resultados práticos para vida da comunidade. Aprendemos também na pesquisa que o espaço da Horta Escolar é um lugar necessário na Escola, para desenvolvimento das relações pessoais e resgate de hábitos alimentares saudáveis, antigos e hoje quase extintos por força do capitalismo e da produção industrial.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, N. V. S. *A horta escolar dinamizando o currículo da escola*. Ministério da Educação. FNDE. Brasília, 2009.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONATTO, A. et al. *Interdisciplinaridade no ambiente escolar*. In: IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Ijuí – RS, 2012.
- BRASIL. Lei 9.795/99 Política de Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Brasília. Senado, 1999.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio*. Ministério da Educação. Brasília, 2002.
- FAZENDA, I. *A interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.
- FEITOSA NETO, J. M.; ALVES, A. F.; NUNES, J. F. *Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia*. Proposta de atividade para município de Zabelê – PB, texto não publicado. Zabelê – PB, 2012.
- FIorentini, D; LOrenzato. S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39ª Edição. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2009.
- ROCHA, P. F. M. *Aprendendo com a horta. Vol 01*. Ministério da Educação. FNDE. Brasília, 2010.